

a VOZ de MELGAÇO

Redactor e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ



Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENGA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 224

Melgaço, 1 de Janeiro de 1961

Sob a presidência de S. Ex.ª o Senhor Governador Civil SEIS DE JANEIRO I

Graças a Deus! Todo o concelho compreendeu a grandeza da obra que está a preparar-se: o cortejo de oferendas!

É já no próximo dia seis, dia de Reis, e Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito, que tem acarinhado sempre todos os problemas que dizem respeito ao hospital, estará presente, a partilhar connosco a nossa alegria.

Pelo que sabemos, em todo o concelho se trabalhou e bem. E esse trabalho é tanto mais de realçar quanto é certo que bastantes freguesias têm as suas dívidas a saldar, com residências paroquiais, igrejas, etc. etc. De um pároco sabemos que teve de adiar o seu cortejo, para não prejudicar o hospital. E Castro tem a sua residência, como Paderne, Cristóval e Paços e outras, os seus problemas.

E no entanto em todas se trabalhou graças a Deus.

Depois, o ano agrícola não foi bom, mas o nosso povo compreendeu que as obras do Hospital tem de realizar-se. E pronto!

Pois bem, no próximo dia seis, veremos, mais uma vez a boa gente da nossa terra, nas ruas da vila de Melgaço, a oferecer aquilo que, com tanto custo amealhou. Honra lhe seja!

«Colligite fragmenta». Foi a palavra do Senhor no alto do monte, depois de abençoar toda aquela multidão que O seguia e a quem fez servir um lauto repasto. Juntai as migalhas!

As migalhas! O poder das migalhas... Se todos o compreendessem! Oh! sim, que nada se perca, nem as migalhas, a esmola da viúva, a maior de todas, que, sendo pequenina, é tudo o que ela tem.

Que nada se perca! Pobres e ricos, todos, todos, nesta santa cruzada!

Sabe a Mesa Administrativa que em várias freguesias se preparam grupos folclóricos, que nesse dia virão oferecer as dádivas das suas freguesias, com as respectivas autoridades, entre canções festivas.

Dar a cantar... Como é bonito. E que respeito pela Pobreza! Dar a cantar...

Todo o concelho recebeu com alegria e emoção a boa nova da oferta de 280.000\$00, pelo Senhor Amadeu Abílio Lopes e Sua Ex.ª Esposa...

É um gesto que há-de recordar-se pelos séculos fora. A esta generosa família todos os nossos agradecimentos.

E também a todos aqueles benfeitores que de longe ou de perto, vem ajudando o seu hospital, dando-nos a todos uma formosa lição de carinho e dedicação.

Não esqueçamos aquele generoso anónimo, que todos os anos vem dando, com tanta prontidão e generosidade, a sua oferta para o hospital.

E a bondosa Senhora D. Tamar, do Peso, que tão abnegadamente e com tanto sacrifício, vem cuidando sempre desta santa Casa.

A todos eles os devemos lembrar nesse dia.

(Continua na 3.ª pág.)

Bela consuada!

Seis novos assinantes e 120\$00 juntamente com eles

O nosso querido Amigo e melgacense de gema, sr. Amílcar Jorge Fundinho, quis fazer-nos a surpresa de nos enviar 120\$00 de 6 assinantes, 4 dos quais novos.

Por diversas vezes, o mesmo Senhor e devotado bairrista nos tem distinguido com a sua gentileza e amizade mandando-nos novos assinantes ou pagando espontânea e adiantadamente as respectivas assinaturas, mas 4 novas dum assentada e 120\$00 dumavez é, de facto, um belo record.

Que dizer-lhe? Santo Deus! e como poderemos afirmar-lhe a nossa viva e profunda gratidão por este gesto simpático e delicado? Há lá palavras que destaquem, como é mister, um rasgo de tanta generosidade como este?

Pois ficamos-nos no portuguêsíssimo «Muito obrigado e que Deus lhe pague».

E que outros o imitem, são os nossos votos.

Os novos assinantes são os srs. José Barreiros, Celestino Pereira, José Maria Nunes Pereira e José Manuel Gonçalves.

Aqui lhes deixamos os cumprimentos de «Boas Vindas» com votos de que continuem por largos anos a honrar-nos com a assinatura.

Bem hajam.

«A VOZ DE MELGAÇO»

deseja aos seus amigos, anunciantes e assinantes, feliz ANO NOVO.

Boas Festas

Enviaríamos Boas Festas o dr. Abel Varela e Seixas e António Augusto Gonçalves Ribeiro, nossos ilustres colaboradores.

Gratos pela gentileza.

Cobrança

Vamos realizar a cobrança referente ao ano de 1960. Que ninguém se atrase.

Aos que estão em débito, referente a outros anos,

(Continua na 3.ª página)

Outro problema

pelo Dr. Abel Varela e Seixas

Por mais que uma vez temos vindo a esta tribuna, apresentar necessidades prementes para a Vila de Melgaço e seu Concelho. Ainda não devem ter esquecido as duas campanhas que mantivemos com o fogo da nossa isenção, o entusiasmo que sempre pomos nas causas regionalistas e colectivas e o apoio de tantos, testemunhado por certas, palavras e incitamentos amigos. Foram elas: — a das «Escolas» e da «Casa dos Magistrados». Para uma e outra se apresentaram os esclarecimentos julgados necessários, que não admitiam contra-prova e que ninguém se apresentou a rebater; os elementos que devem ter posto os leitores inteiramente ao par do âmago da questão. Solucionadas ou não, o assunto já não é connosco e o público que nos lê, ficou, estamos certos, devidamente habilitado a formar o seu conceito e a estabelecer o seu juízo.

Condene, quem for de condenar e absolva, quem o deve ser. Outros problemas se levantam e surge, agora, entre eles, o hospital. Em boas mãos se encontra a nau, por seu leme, que virá a singrar, e que já singra, na rota dum das mais belas realidades: — a edificação dum novo hospital.

Tamanha é a sua necessidade que, custa-nos a crer que haja alguém que possa contrariar tão justa, humana e caritativa decisão. Basta entrar a portaria do actual «Hospital da Santa Casa», para se reconhecer da sua insuficiência. E não é a boa vontade das «Irmãzinhas» que o servem, dedicada, cristãmente, no mais amplo espírito de sacrifício franciscano, mantendo-o num estado impecável de limpeza e apresentação, asseio e aparência, que bastará para nos provar que, pobrezinho, sim, mas limpo e apresentável, chegará.

É o bastante?

É muito, mas não é nada. Para lá dessa belíssima aparência, temos a necessidade dum vila de 1.470 habitantes, um concelho de dezoito freguesias e 17.798 almas. Quantas camas, recorrendo a esta unidade, deveriam existir para contrapor, ou como sequência dos números que antecedem? E quantas existem? Não haverá necessidade dum sala operatória, de radiologia e dessas coisas, hoje tornadas necessidades imperiosas de cada aglomerado populacional, mais ou menos apreciável em número? Que se encontram ao alcance da boa vontade dos homens, que igualmente a possuem em bom sentido?

É que o problema é tão claro, tão natural e tão imperioso que se não vê que outra coisa não seja necessário a não procurar esclarecer as gentes, do que lhe pretendem dar, com a sua ajuda evidentemente, os homens do Governo, através da hierarquia da sua «Santa Casa».

Há-de levantar-se e concertar-se já se levantou, o caso da implantação. Que do alto a resolvam, para que evitamos de se o aparecimento de amigos do diabo, ou da onça, no dizer picaresco dos nossos irmãos brasileiros, se esbarre por exemplo contra históricas ervas, onde poderia ter pastado um pachorrento burro, que fosse da nossa Inês, a Negra. Sempre é um padrão. Ou o local designado corra o risco de lhe cair em cima um marciano, perigando portanto a vida dos médicos que lá teriam de estar, do pessoal que lá tenha de ter o seu trabalho, etc., etc. Pode muito bem acontecer que apareça ou haja por aí, qualquer pardalito preso, romântica e poeticamente aos raios de luar, ao rio serpenteando lá no fundo das ravinas, ao pôr do Sol para as bandas de Espanha... da Espanha... que podia ser o Eldorado, como foi Rocha Tarpeia... E não o foi sem o nosso aviso e o de muitos.

«Lavabo inter innocentes manus meas.»

(Continua na 3.ª pág.)

DA VILA

Dezembro, 26.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

O ano de 1960 está agonizante... de modo que já pouco poderá viver quem não vir o seu imediato sucessor.

Ora o ano que se fina — à parte aqueles coices e zurradelas vomitadas no aréopago da «DESUNO» contra Portugal — o que não devemos tomar lá muito a sério, pois sobejamente sabido é estas vozes não chegarem ao céu, nem mesmo transportadas num «sputnik», ou lá como se diz... — o ano que se fina, dizíamos, não foi mau de todo; sobretudo para Melgaço, onde avulta como maior feito a recisão do contrato da luz eléctrica — eléctrica... — que nos não esqueça dizer — só de nome, pois o resto é o que se viu e o que se está vendo...

Pois não foi um ano mau o de 1960, não Senhor! — E o seu sucessor como será ele...?

Eis, Leitor amigo, uma questão de difficilima resposta. No entanto, podemos afirmar e garantir a pés juntos que 1961 é uma capicua perfeita; um número que tanto se pode ler às direitas como de pernas para cima, que o resultado é sempre o mesmo, o que só aconteceu vinte e duas vezes nos anos — 1, 8, 11, 69, 88, 96, 101, 111, 181, 609, 619, 689, 808, 818, 888, 906, 916, 936, 1001, 1111, 1691 e 1881; cuja próxima repetição só terá lugar em 8009. Ainda existirá então esta caranguejola, onde acidentalmente vivemos...? Eis outra questão também de difficil resposta...

Seja porém como for. Porque o ano de 1961 é, pois, uma capicua, e esta — segundo reza a fama — é sinónimo de felicidade, sem termos costela de Bandarra, antevemos já para o mesmo ano o oroscópio seguinte:

a) — O êxito financeiro do Cortejo de Oferendas para o Hospital ultrapassará tudo quanto a antiga musa canta;

b) — Os melgacenses, de um e outro sexo, que desejem frequentar o liceu até ao 5.º Ano não necessitarão sair do concheiro;

c) — O secante problema da construção das escolas da Vila terá, enfim, seu início;

d) — Mutatis mutandis, para o Hospital Novo e para a Delegação da Caixa Económica, a mesma coisa como na alínea precedente;

e) — Algumas freguesias — poucas — em parte, verão atendidas as suas aspirações no tocante ao abastecimento de água e à reparação dum ou outro caminho público;

f) — Quem quiser ir a Flães poderá fazê-lo por Paço e regressar por Santa Rita, ou vice-versa;

g) — Pelo menos a Vila e freguesias limítrofes, serão, enfim, dotadas com energia eléctrica da boa — electricidade made in Portugal;

h) — A malfadada rua de Baixo — se quem de direito se não esquecer... — também verá chegar a sua vez; e

i) — No campo particular, a construção de novas moradias e beneficiação de outras continuarão com um incremento como nunca.

Isto, bem entendido, é o que se nos afigura e, portanto, uma opinião pessoal; mas se assim não for... pois que seja o que Deus quiser.

Crispino

Feira de Natal — Realizou-se, no dia 23, nesta Vila, a Feira de Natal, que, apesar do tempo agreste e algo chuvoso que fez, esteve bem abastecida e regularmente concorrida. Ora especifiquemos aqui o que custavam os aprestos para este Natal de 1960.

Perús desde 100\$00; galos desde 35\$00; galinhas desde 25\$00; frangos desde 15\$00; ovos a 12\$00, a dúzia; laranjas desde 1\$80 idem; tangerinas a 1\$00, idem; maçãs desde 2\$50, idem; ananazes a 20\$00, o quilo; bananas a 8\$00, idem; mel a 20\$00, o litro; couves de olho desde 1\$00, o molho; grelos a 2\$00, idem; nabos 2\$50, três cabeças; dois tronchosinhos 2\$50; pinhas 1\$00, cada; por 1\$00 já se comprava uma boa talhada de abóbora, e uma chila regular custava 2\$00; ainda obrigamos nozes a 11\$00 o cento e castanhas a 10\$00 o meio decalitro; polvo fresco a 12\$00, o quilo e bacalhau estava, nas mercearias, a 16 e 18\$00 idem; os tradicionais «cacetes» venderam-se a 6\$00 o quilo, embora este não tivesse as clássicas 1000 gramas, e por \$50 já se comprava um bom ramo de azevinho exuberantemente florido. E tudo o vento levou...

O tempo e a agricultura — Após uns dias (poucos) de tempo relativamente bom voltou a chuva, cujas maléficas consequências não é preciso encarecer...

— Agora, aos interessados, lembramos que em Janeiro podem semear: — aipo, alho-porro, alfaces (próprias da ocasião), beterraba para salada, cebolas, chicória, couves diversas (excluindo couve-flor, repolhos e bróculos), ervilhas,

POR SANTA RITA, 28-60

Temos um grande desgosto: — as obras paradas e já há longo tempo.

E o que é mais é que algumas, já feitas, podem prejudicar-se, mas, quem manda, é Deus e temos de conformar-nos.

Também já estamos a preparar tudo, para que logo que o tempo o permita, comecemos as obras do muro e o enchimento do terreno.

E tudo se há-de fazer, querendo Deus.

Quem viu isto, há uns 10 anos e quem o vê hoje, nota já muita diferença. Deus seja louvado por tudo!

Tem chegado muitos rapazes de França por esse concheiro fora e são muitos os que se lembram de Santa Rita, a Quem se apegaram nas suas aflições.

Na crónica última, saía uma gralha muito grande e diz respeito ao nosso bom Amigo e banfeitor, Sr. José Maria Esteves, de Requeijo que deu 500\$00 e não 50\$00, como vinha escrito. Que o querido Amigo nos perdoe.

Continua a lista:

Do nosso bom Amigo, Manuel Meleiro, de Oleiros, que em França tanto estimou o seu pároco, como o grupo de rapazes seus companheiros, e que todas as vezes que vem à sua terra, tem sempre alguma coisa a dar a Santa Rita (se todos assim fizessem!) mais 100\$00; do sr. Laurentino Alves, de Eiró, velho amigo, que, da primeira vez, fui encontrar muito triste e muito conformado com a santa vontade de Deus, num hospital de França, aonde lhe levei uma preciosa garrafa de vinho fino, para quando o pudesse saborear, 5.000 francos e mais 100\$00. Que pena tive de não o encontrar desta vez, na França e tão perto andei de sua casa...

Da sr.a Joaquina Esteves, de S. Paio, mais 25\$00; da Sr.a Generosa Afonso, de Parada, mais 25\$00; do sr. António Cândido Esteves, de S. Paio, 5\$00; da sr.a D. Lutécia Julião, por intermédio do Sr. P.e Justino, da vila, 10\$00; dum distinto comerciante em Melgaço, 1.500\$00; de uma senhora Professora, de Melgaço, 700\$00; da sr.a Joaquina Pereira, Rasa, S. Paio, 1.000 francos; do nosso bom amigo, José Domingues, da Eira, residente em França, mais 1.000 francos; do sr. Manuel António Fernandes, da Igreja, Rouças, mais 100\$00; de um anónimo, na estrada de Rouças, 20\$00; do nosso tesoureiro, mais 521\$00; da sr.a D. Deolinda da Ascensão Afonso, de Remoães, 25\$00; da sr.a Suzana Domingues, de Várzea, 20\$00; de um anónimo de Cavaleiro Alvo, 5\$00; do sr. António Cardoso Rodrigues, de Paços, 40\$00; de um devoto, cujo nome nos ficou para anotar, 20\$00; da sr.a Filomena, da Igreja, Rouças, 1\$00; do nosso amigo, sr. Anibal Meleiro, que nunca vem à sua terra, que não deixe de nos visitar e de oferecer o seu donativo, 57\$50; do sr. Aldomar Rodrigues Soares, de Corções, na sua partida para Luanda, 20\$00; da sua esposa e de sua mãe, 20\$00, cada; do sr. Manuel Baptista Gonçalves, que veio da Argentina passar uns meses com sua família, na vila de Melgaço, 1.000\$; do menino António Afonso, da Gateira, Riba do Mouro, 10\$00; do sr. Fausto Afonso, da Carpinteira, no seu regresso de França, mais 100\$00; do sr. Manuel Domingues, Magano, no seu regresso de França, depois de beijar os seus filhinhos, na Eira, 500\$00; da sr.a Rosa Marques, de Lavió, 87\$00; de um anónimo de Riba do Mouro, 100\$00; do nosso bom amigo, António Reinales, de Chaviães, 500\$00; do sr. António José Fernandes, pelas melhoras de um seu menino, que levou, de promessa, a Santa Rita, 800\$00; do sr. José Durães, de São Paio, 20\$00; do sr. Manuel Meleiro, de Oleiros, mais 20\$00; da sr.a Rosa Marques, de Pousafoles, 70\$00; e do nosso tesoureiro, mais 522\$00.

Digamos todos: **graças a Deus!**
Como é que esta obra não há-de seguir?

favas, nabicas, rabanetes, salsa, tomates (em estufim), giestas, tojo e penisco.

— Plantam-se morangueiros, batatas (onde não forem de recear as geadas), alhos, videiras e árvores de fruto, parque e florestais.

— Mergulham-se vides; podam-se e limpam-se as videiras e árvores frutíferas, assim como também se limpam as colmeias, dando-lhes um pouco de inclinação para escorrerem as águas pluviais e reduz-se-lhes ao máximo a abertura.

No mingunte, cortam-se canas, vimes e madeiras para construção e mobiliário.

Janeyro e Fevereiro ou enchem ou vazam o celeiro.

Sociedade

FAZEM ANOS: — Hoje as sr.as D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira e D. Léonor Rodrigues Teixeira e os srs. António da Conceição Carvalho e António Soares (Prado); amanhã as sr.as D. Albertina de Jesus Domingues Penela de Castro e D. Estefânia Alves Pinto, e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3 a menina Belatmina Rosa Vaz; no dia 5 o sr. José Justino Gomes de Sousa; no dia 6 a sr.a D. Filomena da Conceição Rodrigues Viçtos e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 8 a sr.a D. Armanda de Jesus Das de Figueiredo; no dia 9 a sr.a D. Ruth Belger Alves San-Payo e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 10 a sr.a D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12 o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13 a sr.a D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Osório, os srs. Abílio Domingues Alberto Cândido Ribeiro e Justino Viçtos de Carvalho e o menino Manuel Luis Gonçalves Merim; no dia 14 a sr.a D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, as meninas Carolina Tília Esteves Solheiro, Maria da Encarnação Pereira e Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, e no dia 15 o sr. José Vaz Moreira.

NOTAS (PESSOAIS) — Tivemos o grato prazer de abraçar ao nosso velho amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, comandante da C.C.F. de Lisboa, que veio passar o Natal na sua casa de Paços.

— Também a passar as festas natalícias, estiveram em Rouças os rev. d.ºs Cónego A. Luis Vaz e P.e José Aiberio Gomes de Sousa, respectivamente, Director e Administrador do «Diário do Minho».

— Em Viana, na Direcção de Estradas do Distrito foi galardoado com a medalha de bons serviços; (10 Anos) o sr. Manuel Soares, de S. Gregório, um dos cantoneiros que mais se distinguiram durante o ano de 1959. Nas suas felicitações.

— De França, trouxeram o seu annual abraço o nosso amigo sr. José Alves de Melro, da Vila.

— No pretérito dia 17, o nosso rev. amigo sr. Justino Afonso recebeu a ordem da subdiacão, que lhe foi

(Continua na 3.ª pág.)

Prado, 27

NO FINAL DESTES ANO DE 1960...

Alguns moradores desta freguesia já meteram a água em suas casas, outros andam a metê-la e outros metê-la-ão em breve.

Água ao domicílio num meio rural... quem tal havia de dizer há uma dúzia de anos a esta parte?...

Não há dúvida: os portugueses, daquém e de além mar, tem melhor nível de vida do que nunca; e se outros meios rurais ainda não beneficiam de melhoramentos desta monta, isso se deve tão somente à incuria e à incapacidade das suas autoridades que não ao Governo da Nação, porquanto este está sempre pronto a remediar ou a sanar males.

Bem haja, portanto, o Governo que nos rege e todos aqueles que patrioticamente pugnam pelo bem estar da grei.

■ ■ ■

Pelas 11 horas do pretérito dia 18, com missa cantada, a expensas do sr. José Elias de Sousa, do Arrochal, foram solene e processionalmente entronizadas a imagem de N. Senhora de Fátima e a do Príncipe dos Apóstolos S. Pedro, que, em Braga, foram artística e ricamente pintadas, o que se fez por subscrição pública, promovida pela sr.a D. Amábélia da Cunha Sottomayor Martins Rodrigues, de cuja casa saiu a procissão.

Muito e muito bem. O que é preciso agora é que outro devoto tome a iniciativa de mandar pintar as imagens de S. Sebastião, Senhor dos Passos, Senhora das Lágrimas e Senhora do Rosário, que também estão muito sujinhas.

—E, já que estou a falar em coisas da Igreja, aproveito para lembrar aos leitores—sobretudo aos que tenham feito ex-voto—que no próximo dia 15 realizar-se-á aqui a costumada festividade em honra do glorioso Abade Santo Amaro—o milagroso Santo ortopedista. Portanto, tome-se nota...

—Com o seu luxuoso e espaçoso carro de aluguer, tem feito numerosos fretes a França—e fá-los para qualquer parte do mundo, que seja servida por estrada...—o nosso amigo sr. José António de Araújo Gonçalves, desta freguesia, e sempre sem que lhe tenha acontecido a menor discrepância, o que bem prova ser o veículo bom e segura a mão do seu condutor.

Viajar assim é, pois, um prazer e dar a preferência ao «Espada do Estica» é o dever de todo o melgacense bairrista. Para regresso a França, as inscrições estão abertas.

—A tratar da saúde, está para o Porto a sr.a Beatriz Mendes Pinto, da Serra.

—Chegados de França, estão entre nós os srs. José Augusto Ribeiro, Armando Cortes, José Mendes Pinto e Guilherme António Alves de Melo.

—Com o nome de Teresa Maria, foi baptizada, no dia 18 do corrente, uma filhinha do sr. Manuel José Morais e de sua esposa sr.a D. Maria Helena Ribeiro Morais sendo paraninfada pelo sr. José Esteves e Maria José Morais Afonso, da Vila.

—A fim de passarem o Natal no convívio de seus filhos, foram ao Porto o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria Amélia Vaz Pinheiro.

—Tive o prazer de cumprimentar aqui aos rev.dos P.es —Manuel António Bernardo e Júlio Hilarião Vaz. Que se repita.

—Vieram passar as festas natalícias com os seus o sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior e sua irmã menina Delfina Gomes de Sousa, respectivamente, aluno-electricista da Escola de Mecânicos da Armada, de Vila Franca de Xira, e aluna da Escola de Enfermeiras de Lisboa.

—Também vieram passar o Natal nesta freguesia a sr.a Ana do Carmo Soares e o sr. Manuel Domingues Couto, de La Cañiza, Espanha.

NOTARIADO PORTUGUES

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

CERTIFICO, narrativamente, que por escritura de vinte e um do mês corrente, lavrada neste Cartório, de folhas vinte e três verso a folhas vinte e cinco, do respectivo livro de notas número A-dois, Dona DULCINA NÓVOAS GONÇALVES, casada com Manuel Luís de Pinho Gonçalves, doméstica, residente no lugar da Portela, freguesia de Paderne, deste concelho, foi habilitada como única herdeira de seu pai ANTONIO MANUEL GONÇALVES, falecido no dia vinte e sete de Abril do corrente ano, no mencionado lugar da Portela, no estado de casado com Dulcina NÓVOAS.

Cartório Notarial de Melgaço, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL, EM EXERCÍCIO,

Alfredo Eurico de Magalhães Barros

Em tempo: Razurei: «seis».

Outro problema

(Continuação da 1.ª pág.)

Perdõe-se a divagação, tão natural em quem procurando viver as cousas, as sente palpar de perto. Um seu quê da divisa, daquela comédia que, Dominico, pintara no pano bocal do seu teatro:—«castigat ridendo mores».

Para amenizar um pouco.

Em boas mãos, isentas de pecado, estão entregues os destinos da «Santa Casa». Homens bons, daqueles a que se alude na lei civil. Ei-los devotados, de alma, coração e sacrifício, a um dos problemas mais belos que ao homem é dado viver, estudar, planejar e executar:—o da «Casa da Caridade». Onde todos possam, numa hora incerta do perigo, receber o amparo dos clínicos abnegados, das «Irmãzinhas» dedicadíssimas e o pão espiritual, na hora última, no transpor da porta da vida para a do Ser.

Todos, não seremos demais!...

Dr. Abel Varela e Seixas

Seis de Janeiro

(Continuação da 1.ª pág.)

..

Dia 6 de Janeiro de 1961!

O nosso cortejo de oferendas para o Hospital! Todas as freguesias, todos os lugares, todas as famílias, todos, todos pela Santa Casa! E que ninguém falte com o seu óbolo!

A MESA ADMINISTRATIVA

—Igualmente foram passar a quadra natalícia em casa de seu cunhado sr. Martins Lourenço, o nosso respeitável amigo sr. Álvaro José da Cunha e sua esposa sr.a Perpétua Emília Lourenço, do Souto.

—E hoje regressou a França o nosso estimado assinante sr. Jorge José da Rocha, tendo levado em sua companhia seu filho José Domingues da Rocha.—(C).

Cobrança

(Continuação da 1.ª pág.)

pedimos a fineza de por em tudo em dia.

...

Neste particular temos muito que agradecer a assinantes dedicados que não só pagam a assinatura adiantadamente, mas também, pagam mais do que se lhes pede.

Gratos pela atenção.

...

Além da sua colaboração amigável e culta, o Mário faz a cobrança de Prado, e fá-la com tanta perfeição e boa vontade que tendo-nos enviado em 23 de Dezembro 510\$00, já nos anunciou mais 120\$00.

Penso, 28

Esta freguesia, no dia 20, foi toda iluminada e o povo numa voz geral dizia: Viva S. Tomé!... Viva S. Tomé mi agroso. Tradição antigíssima, Passos, o dia 24 a noite da consagração, ardendo o canhoto na lajeira e os velhinhos contando passagens doutros tempos que já lá vão.

Vindo da França encontram-se junto das famílias o sr. Manuel Das, e o sr. Cândido Rodrigues.

O TEMPO — Tem caído muita chuva, não se podendo fazer coisa alguma.—C.

AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta.

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais.

Camélias, arborescentes, arvoredos, bolbos, etc., etc., fungicidas. Cons.ão de jardins, parques e pomares. ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.da
Telefone 21957
Rua D. Manuel II, N.º 55
PORTO
Teleg. Roselandia—Porto
CATALOGOS GRÁTIS

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

O povo mais enjoado da vida

Para a grande maioria dos por BELARMINO PEDRO que permanecem nesta imensa e agitada sala de espera que é o mundo, a cumprir o duro officio de viver, a felicidade cifra-se apenas em o homem ter ao seu alcance o dinheiro necessário para a satisfação plena de todas as suas necessidades materiais. De nada mais precisa. Com dinheiro em abundância compram-se todos os prazeres da vida. E gozá-la, sem peso nem medida, é a preocupação instantânea de todos quantos se orientam segundo este conceito epicurista da existência.

A primeira vista parece não haver objecções a formular. «A vida é o dia de hoje» — como escreveu o poeta. E a sugestão do prazer, é tenaz, insidiosa, aliciante...

Pois por muito paradoxal que pareça, o povo de mais elevado nível material da Europa é também o mais insatisfeito, o mais infeliz, «o mais enjoado da vida», na certa expressão de um destacado jornalista católico.

Nada falta — acrescenta ele — àquela gente: nem dinheiro, nem elevado salário, nem alimento, nem bebidas, nem automóveis, nem uma rede completa de assistência social, nem seguros de velhice ou de invalidez, nem ginástica, nem higiene, nem cultura, nem arte, nem diversões, nem turismo, nem gozos, nem paz, nem qualquer outro género de facilidades.

Não existe ali a mendicidade. O Estado a tudo prevê para que nada falte aos cidadãos.

Há um telefone para cada quatro habitantes; um rádio por cada três; um automóvel por cada oito.

Um pedreiro ganha 1.400 escudos «por semana»; um professor primário, 5 contos «por mês»; um condutor de eléctrico, cerca de 4 contos; uma mulher a dias, à volta de 13 escudos «por hora».

A Suécia é esse povo. E é lá que se regista — pasmal — o mais elevado número de suicídios de toda a Europa. Em cada hospital mantem-se, de serviço permanente, uma ambulância com uma enfermeira especializada na «doença» dos suicídios. Teve de ser protegida por adequada grade de ferro uma alta torre de Estocolmo, por constituir permanente tentação aos saturados da vida, aos ébrios da «felicidade».

Que faltará ao povo sueco que justifique esta sua trespoucada tendência para se evadir da vida pela porta falsa do suicídio?

— Falta-lhe um Ideal. Falta-lhe a Fé. Falta-lhe o influxo da Moral cristã que não acompanhou a prosperidade material e esta por si só mostra-se incapaz de assegurar a estabilidade da vida familiar em que assenta a boa ordem da vida social.

O sexualismo, o alcoolismo, o vício dos estupefacientes, a liberdade de costumes, nenhum respeito pelo sexo diferente, a ausência de «self-control», constituem qualquer coisa de arripiante. Abundam os delitos, mormente juvenis, quanto a roubos de automóveis para proporcionar passeios às «camaradas», após o que as viaturas são abandonadas na estrada. No que se refere à leviandade de relações entre os dois sexos basta dizer que frequentemente os jornais ostentam anúncios deste e de semelhante teor: «Trois jeunes gens recherchent par camping trois jeunes filles, tous frais payées».

A juventude faz alarde da sua «personalidade» mascando pastilhas elásticas. Vida familiar é coisa que não existe. Pais e filhos comem fora de casa, em cantinas ou refeitórios comuns.

Religião não é necessária para nada. Nem um por cento de praticantes. O célebre Padre Pedro que em plena capital da França pregou intimoratamente a cruzada a favor dos nus e dos famintos, foi a Estocolmo, capital da Suécia, pregar também a virtude da caridade. E proclamou, alto e bom som, denunciando a «doença da felicidade» provocada pelo excesso de conforto: «Viveis aqui num egoísmo de fariseus. Sai de vossas casas, deixai os vossos prazeres e ide socorrer os vossos semelhantes».

A exortação deixou-os «perigosamente perturbados» — disseram os jornais. E os graves e bem nutridos suecos rogaram ao conferencista que não se occupasse de temas tão «inquietantes».

Mas não vá julgar-se que é único este caso da Suécia. No capítulo suicídios figura a seu lado a Suíça, seguida da Dinamarca, da Austria, da Finlândia — todos os países com o mais elevado padrão de vida.

Daqui se infere ser jogo perigoso a luta por uma civilização que faz do progresso e do bem-estar materiais a principal razão de existir, repudiando os valores espirituais

Gri... gri... gri

ESCLARECIMENTOS SOBRE REGISTO DE CASAMENTOS

Como em tempos que já lá vão sem deixar saudades, os registos de casamento, com as respectivas alcavalas, iam para um bom par de centenas de escudos, estou convencido de que há de haver muitos lares principalmente nos povos raianos com a Espanha, sem estarem de harmonia com a Lei, Civil, o que, mais tarde, pode acarretar-lhes sérias complicações, venho nesta secção abrir os olhos àqueles que queiram legalizar a sua situação civil, o que, presentemente, não se torna muito dispendioso, em virtude de a Lei, nesse sentido, ter sido modificada, como era conveniente.

Temos pela nova Lei nada menos de 3 categorias de nubentes: os **abastados ou ricos, os remediados e os pobres**, sendo, portanto, como é justo, diferentes os emolumentos, como veremos.

Tratarei apenas dos remediados e dos pobres, que são os que constituem a grande número.

O parágrafo 2.º do art.º 256 do Código Administrativo dispõe: «Consideram-se pobres os indivíduos de qualquer sexo ou idade cujo salário ou rendimentos sejam insuficientes para a sua sustentação e dos seus, em harmonia com a classe social a que pertencem, e os indivíduos doentes ou de avançada idade, ou do sexo feminino, de qualquer idade, cujos rendimentos sejam manifestamente insuficientes para a sua manutenção e que não tenham possibilidade de trabalhar em actividade compatível com a sua situação especial.

Continua.

Grilo

QUEM SERÁ ?

Nesta quadra fria, húmida e gelada do inverno, em que tantos pobrezinhos da nossa terra se não podem aquecer numa pobre lareira, e em que alguns dos nossos irmãos doentes, aguardam nas camas do hospital o olívio dos seus males, mais uma vez aquele generoso Anónimo, que há tantos anos vem dando para esta Santa Casa, avultadas quantias, veio trazer a Sua grande oferta.

Não sabemos quem é. Talvez nunca se saiba. Mas de belo coração!

Que o bom Deus Lhe pague. Há dias, chegou à santa Casa um vale de 3.000\$00 a mais: 2 sacos de açúcar branco cristalizado, 150 quilos, 1 saco de arroz, 75 quilos, 1 fardo de bacalhau, 60 quilos, 1 caixa de sabão azul, 30 quilos, 1 saco de batatas, 80 quilos, 2 bilhas de azeite, 20 litros, café torrado, 2 quilos, chá preto, 1 quilo, massas alimentícias, 35 quilos.

E estas cristianíssimas palavras: Para que essa Santa Casa de Misericórdia possa levar um pouco mais de conforto aos seus pobres, no Natal deste ano de 1960.

e morais sem os quais não é possível realizar-se o Homem Integral.

A verdadeira felicidade não se encontra neste curral sórdido que foi sempre e há-de continuar a ser o mundo enquanto o homem for o animal ambicioso e egoísta que busca na plena satisfação dos prazeres sensuais o seu único e exclusivo ideal; que não vê no seu semelhante o seu irmão; que faz tábua rasa do divino mandamento: «amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

Sem as asas do Espírito; sem volver para o Alto os seus olhos inquietos; sem uma crença firme numa vida futura, numa palavra, sem Deus, há-de continuar a rastejar — julgando que voa — para satisfazer os seus baixos instintos, os seus inumeráveis e insaciáveis prazeres; e, esgotada a taça, a aborrecer-se da vida que tanto amou.

Não só de pão vive o homem.

(Do «Correio de Coimbra»)

Sociedade

(Continuação da 2.ª página)

conferida por Sua Ex-cia Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz de Braga. Nossos parabéns aos votos ardentes de o vermos cantar Missa-Nova.

— Com sua Ex-ma Espoza e gentis filhos veio passar o Natal em Galvão o nosso muito amigo e assinante sr. Arlindo Cândido Pinto, digníssimo chefe da Central Eléctrica do Ameal.

Para Vila Nova de Cerveira, donde é natural, foi transferido a seu pedido o nosso bom Amigo, Sr. Dr. José Ramos Pereira Pedreira, muito digno Notário. Temos de respeitar a vontade do nosso bom Amigo.

Um numeroso grupo de amigos quis prestar no conceituado Hotel Ranhada do Peso uma homenagem, que foi grandiosa e espontânea. Aos brindes falaram os srs. Dr. Juiz, Presidente da Câmara e Ferreira da Silva, agradecendo o homenageado.

Ferremos um grande funcionário. Todos os que precisavam dum conselho, dum esclarecimento, podiam subir, tranquilos, à sua repartição, porque o Sr. Dr. Pedreira a todos recebia como amigo.

Toda a população do concelho o sentia e, por isso, todos nos sentimos mais pobres, pela falta que nos faz.

Recordamos, com saudade, a sua passagem pela nossa terra e parece que ainda o vemos no jardim da nossa vila, com seus filhinhos e sua Ex.ª Senhora, em passeio ou descanso. Era um quadro de vida familiar que a todos nos enternecia.

Jornal católico, aqui prestamos homenagem às suas convicções religiosas, pois deus-nos a todos um grande exemplo de fidelidade à lei de Deus.

Aqui prestamos fervorosa homenagem ao querido Amigo e fazemos ardentes votos, por que na sua terra natal para onde se retirou, a sua vida, bem como a de Sua Ex.ª Família, decorra no meio da melhor felicidade. Bem a merece.

Vende-se

Casal, em Remoães, a 3 minutos das Termas do Peso, composto por casa, terrenos de cultivo, montes e pesqueiras. Tratar Remoães com António Silva.

MOBUTU

prepara-se para restabelecer a ordem em KIVU

LEOPOLDVILLE, 30 — As notícias dimanadas de Bukavu reforçam as suposições de que o coronel Mobutu se prepara para intervir, em breve, a fim de restabelecer a ordem na provincia de Kivu. — A.N.I.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:
JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 2000

ANO — XIV — N.º 225

Melgaço, 15 de Janeiro de 1961

Graças a Deus!

**Um grande Cortejo... 150.000\$
Toda a nossa terra... «Andem depressa»**

As primeiras palavras que nos afloram aos nossos lábios, no final duma gloriosa jornada de beleza, de alegria e de caridade, tem de ser estas: graças a Deus!

Depois dum ano agrícola mau, depois dum tempo inclemente, que não nos deixou bater a todas as portas, como em Castro Laboreiro, em que a neve impediu se subisse aos lugares mais altos da freguesia; depois da grave crise do comércio de fronteiras; depois de tudo isto, ainda pudemos apurar 145.000\$00 e, certamente, em breve estaremos nos 150.000\$00, já que os donativos continuam a afluir.

O povo da nossa terra compreendeu e bem que a obra do novo hospital é de todos e para todos.

Não podemos esquecer que uma grande parte do êxito desta jornada, a maior, sem dúvida, é devida ao grande benemérito da nossa terra, que antes de todos, nos acordou com o seu formosíssimo gesto da oferta de 300.000\$00.

O gesto do Senhor Amadeu Abílio Lopes e de Sua Ex.ma Esposa, logo na primeira hora, foi para todos uma alvorada e um clarim.

Vamos! Vamos! Tem de ser!

Se pudéssemos contar aqui tantas belas cenas presenciadas por esses lugares além, de ricos, de pobres...

Se pudéssemos ir de lugar em lugar, de casa em casa e cantar, sem indiscrição tantas cenas evangélicas, de pureza, sem par...

Há no entanto dois nomes que nos é forçoso citar, como dever de justiça e de gratidão: — os dos sr.s. Teodorico Fernandes, de Corções e de Raúl Ferreira Cardoso, da vila, que não sendo ricos, ofereceram 1.000\$00 cada.

Todo o concelho cumpriu e bem! Nunca nos passou pela mente que se pudesse atingir, nesta primeira arrancada, uma soma tão grande.

Mas... as Irmãzinhas do nosso hospital lá tinham um segredo. Elas riam-se muito, muito e lá sabiam por que... Sempre se lhes notou muito optimismo, ainda quando o tempo era duríssimo e inclemente. Lá tinham o segredo, ou antes, os seus segredos com S. José.

Aquela cartinha colocada aos Seus pés, da Sua imagem, e aquela luz acesa, com tanta devoção... a par das orações fervidas e contínuas, eram a certeza de que o bondosíssimo santo, Aquelle a Quem se recorre sempre com pleno êxito em todas estas empresas, não nos faltaria agora.

Se nós soubéssemos dos segredos de todas essas casas de caridade, por esse mundo fora...

Se nós tivéssemos fé...

Devemos muito a todos. A todos.

Aos ricos e aos pobres. Aos de longe, como essa bela freguesia de Parada, que sendo tão distante do nosso hospital e isto quer dizer que menos vezes

(Continua na 4.ª pág.)

Gri... Gri... Gri

(Continuação do n.º anterior)

O que segue diz respeito aos remediados.

O Código do Registo Civil no seu artigo 364.º diz: «São isentos do pagamento de selo e gozam da redução emolumentar constante da tabela anexa os registos de casamento, actos adicionais de processo preliminar, os respectivos documentos e os processos necessários para os obter, quando os nubentes pertençam a alguma das seguintes categorias:

a) Funcionários ou empregados por conta de outrem, com vencimento inferior a 1.200\$00 mensais;

b) Pequenos proprietários, comerciantes, industriais ou trabalhadores, com rendimentos ou salários estritamente indispensáveis à sua subsistência e de sua família;

c) Indivíduos vivendo em economia familiar com seus pais ou outros parentes, desde que uns e outros se encontrem nas condições referidas na alínea anterior;

d) Indivíduos nas condições previstas pelo parágrafo 2.º do artigo 256.º do Código Administrativo.

Os da alínea d são os considerados pobres.

(Continua)

GRILLO

Cortejo de Oferendas de 1961

A favor do novo Hospital

Chaviães, 7.910\$00; Couso, 3.050\$00; Cubalhão, 1.400\$00; Fíães, 8.850\$00; Castro Laboreiro, 5.000\$00; Lamas de Moura, 1.852\$50; Pacos, 3.777\$50; Paderna, 11.900\$00; Penso, 4.734\$50; Prado, 7.395\$00; Parada do Monte, 7.200\$00; S. Martinho de Alvaredo, 4.755\$60; S. Paio, 7.142\$50; Rouças, 10.681\$50; Remoães, 2.347\$50; Gave, 1.900\$00; Vila, 25.210\$00; Do Fundo de Socorro Social, 10.000\$00; Do Governo Civil, 9.000\$00. Soma, 134.166\$60.

Nota: Na presente lista, só aparece o que se registou em dinheiro. Falta acrescentar o que cada freguesia ofereceu em gêneros. No próximo número se dará notícia circunstanciada.

A zelosa Comissão que presidiu aos trabalhos levados a efeito em Cristóval, a favor do cortejo de oferendas, manifesta o desejo de esperar um pouco mais, para dar tempo a que chegassem outras ofertas, que ultrapassariam os 10.000\$00.

Também a freguesia da Gave espera completar os seus donativos, com alguns metros cúbicos de madeira. E não esquece.

A todos, muito obrigado.

Carta de França

Clermont 28-11-60

Reverendíssimo Senhor Arcipreste

Hoje lancei a mão à pena mais uma vez, para saber da saúde do Sr. Arcipreste, e de todo o povo de Rouças, que eu e os meus companheiros, ficamos bem graças a Deus. Pois cá recebi uma estimada carta de Vossa Reverência, onde vi tudo o que me dizia. Diz que muito gostou da minha carta! Que lhe dissesse quem era! E donde era! E se o deixava anunciar no jornal! Pois a carta eram umas simples letras que, foi um facto que se passou, e eu não podia deixar de o descrever, foi esse o motivo que me obrigou a escrever ao Senhor Arcipreste, para saber que os portugueses que se encontram em França, que não se esquecem da Lei da Santa Igreja, pois se nós precisamos aí de Nosso Senhor, cá muito mais, porque andamos em muitos perigos, e há gente que não se lembra disto, há. Se se lembrassem, não havia tantas vaidades nem orgulhos, como se vê em muita gente que não sabe avaliar o que se passa cá. Nós chegamos do trabalho fazemos as comissões, cozinhamos e quantas vezes se lava a roupa de noite para quem quer juntar qualquer coisa, mas que vale isso, se perdemos a nossa alma? Ontem às 5 horas da tarde houve missa na igreja de Nossa Senhora De O Pur onde estivemos talvez uns 100 portugueses, como foi bonito!

Cantamos todos os portugueses juntamente com o Sr. Padre português até as pessoas francesas ficavam admiradas connosco, depois descemos à cripta e rezamos e cantamos os versos de Nossa Senhora de Fátima como foi bonito começamos assim o novo ano litúrgico pois foi o primeiro domingo do advento, é como dizia S. Paulo aos romanos: acordai, meus irmãos, estamos agora mais perto da salvação, e haver se nós os portugueses, acordamos que já é tempo, pois quantos sacerdotes se sacrificam para nos guiar à Lei de Cristo, e a maior parte da gente não se lembra disso, e que nada vale a riqueza deste mundo se não temos boas acções. Quem sou pois até me faz admirar o Senhor Arcipreste não saber quem sou e donde sou, o José dos Colmeiros ou o Zésinho como o Senhor Arcipreste me chamava e se o deixava anunciar no jornal, sim, eu até fazia gosto de o assinar, para saber as notícias da nossa querida terra. Com isto despeço-me de Vossa Reverência com um aperto de mão e um abraço deste seu amigo,

José

Cumprimentos do Lau e do Luís da Cabana.

Meu caro José

Que gosto me dá a tua carta e o que nela me dizes. Foste aqui um exemplar rapaz da Acção Católica, como o Lau que aí trabalha contigo. E vejo que continuas com o mesmo entusiasmo.

Como as tuas palavras me fizeram bem e como não de fazer também aos teus companheiros da nossa terra.

Quanto infelizmente aí não pensam na educação que lhes deram as suas mães. E como é bonito ganhar honradamente a vida e ao mesmo tempo louvar o Senhor que tudo nos dá.

Nunca percas essa fé. Quando voltares à nossa terra, regressarás como filho de Deus que não renegou a sua fé. Avante, José! Avante rapazes!

P. Carlos

Da Vila

Janeiro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Como largamente vinha sendo anunciado, realizou-se, no pretérito dia 6, sob a presidência de Sua Ex.^a o Senhor Governador Civil do Distrito e com o concurso da nossa laureada Banda, muitíssima gente das 18 freguesias do concelho, dois ranchos folclóricos de Paderne, um de Rouças e outro de P. do Monte, etc., etc., o Cortejo de Oferendas para o Hospital, o qual, apesar do mau ano agrícola; apesar do mês que foi escolhido para a sua realização — Janeiro, o mês das contribuições, que; ali, na Tesouraria de Finanças... não se fia; apesar do dia, agreste e chuvoso, que fez; apesar dos muitos peditórios, para isto e mais aquilo, que se tem feito, sendo o mais recente o da aquisição da utilíssima Ambulância; apesar... enfim, apesar de tudo, como prognosticamos em a nossa última carta, ultrapassou tudo quanto a antiga musa canta, pois só em dinheiro foram cerca de 150 contos, aos quais forçosamente há que juntar mais 280 ditos do Ex.^{mo} Sr. Amadeu Abílio Lopes, pois os mesmos foram oferecidos com alguma antecipação para assim servirem de estímulo aos demais subscritores.

Mais de quatrocentos e vinte contos, portanto, rendeu esta grandiosa jornada de caridade, num dos concelhos mais pobres do País!!! Como Deus é bom!...

Claro que isto significa muita coisa, inclusive:

a) — que o prestígio do Homem que neste momento preside aos destinos da Santa Casa é sólido como as pirâmides do Egipto;

b) — que o povo... digo que o bom povo de Melgaço é dos mais generosos da Terra, e

c) — que afinal, ao contrário do que impúdica e publicamente se propalou, a propaganda da nossa Santa Casa está ou parece estar bem entregue, com o que muito folgam todos os bons melgacenses e mais — mas muitíssimo mais — folga o

Crispino

Movimento demográfico — Durante o ano findo, os livros do Cartório Paroquial da freguesia desta Vila registaram:

a) — **Baptizados** — 31, sendo 20 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino;

b) — **Casamentos** — 7, e

c) — **Óbitos** — 8, 5 homens e 3 mulheres, todos adultos. Como se verifica, de ano para ano, a população cresce... e a área de cultivo minga... Sim que cada casa nova que se levanta ocupa terra de dois alqueires de milho... pelo que a única solução de compensação reside na emigração.

Há, pois, que emigrar; mas emigrar, de preferência, para as nossas províncias ultramarinas, sobretudo para Angola e Moçambique, que ali também é Portugal e onde, para já, são precisos dois milhões de portugueses da Metrópole, por causa... por causa dos faunos, que porventura possam surgir do ter seculo. A Prudência manda cavar o poço antes de se ter sede...

Falecimento — Com 69 anos de idade, faleceu, no passado dia 27 de Dezembro findo, no lugar do Mascanho, a s.ra Emilia Alves, natural de Castro Laboreiro, casada com o sr. António José Rodrigues, e mãe da s.ra Rosalina Rodrigues de Carvalho e do sr. Manuel António Rodrigues, respectivamente, casados com o sr. António do Nascimento Carvalho, digno 2.º cabo da G. F., e com a s.ra Julieta de Nazaré dos Santos Lima Rodrigues, tudo gente honrada e respeitada, a quem, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidos pésames.

Mercado semanal — Realizou-se no passado dia 7 o mercado que havia de ter lugar no dia anterior, cujos produtos a seguir mencionados tiveram a cotação seguinte:

Milho, meio decalitro, 10\$00; centeio, idem, 12\$50; feijão branco, idem, desde 16\$00; idem rajado desde 13\$00, idem; idem frade a 12 e a 13\$00, idem; batatas (de Castro e por atacado) a 1\$20, o quilo; cebolas (espigadas) a 1\$00 e sãs à razão de 2\$00, o quilo; galos, galinhas e frangos desde 30\$00, 25\$00 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 9\$50, a dúzia; maçãs (muito boas) desde 2\$00, idem; laranjas desde 1\$80, idem; grelos a 1\$00 o molho; couves de ôlho desde \$50, idem, e chicharro a 3\$00 o par. A concorrência foi insignificante porque o tempo esteve de rigoroso inverno.

Acto de abnegação e altruísmo — No pretérito dia 5, quando Idalina Rodrigues, casada, de S. Gregório, lavava roupa no rio Trancoso, caiu à água, sendo logo arrastada pela corrente, volumosa e entumescida; valendo-lhe o carabineiro espanhol Don Lorenzo Alvin Franco que, com

PARADA DO MONTE

Dezembro, 27.

(Atrasada na redacção)

Queridos leitores da «Voz de Melgaço» sabemos que tendes estranhado desde o mês de Abril em que recommencaram os trabalhos da estrada para Parada, não vos termos falado mais neste assunto. Ora nós queríamos-vos falar, dizer até que já estava pronta, mas assim não acontece. Não sei bem se já está mais um Kilómetro pronto. O que sabemos é que a Ponte do Reforteiro era para ficar pronta este ano e ficou sem se acabar, mas cremos que foi devido ao mau tempo que não deixou acabar de a construir. Daqui por dois ou três anos fê-la-emos cá na freguesia, se Deus quiser. Todos nós a desejamos.

Não somos só nós os de Parada, que a desejamos. Muita gente, sem ser de Parada a deseja para vir de espó, até aqui. Temos filhos desta terra que estão no estrangeiro há mais de trinta anos, e não vêm visitar a sua terra por não ter a estrada aqui. Mas agora são mais dois ou três anos.

Também temos uma boa notícia a dar aos nossos leitores. Vamos ter o telefone. Sem dúvida, um melhoramento da máxima importância, há tanto tempo esperado.

Vijantás — Vindos de França chegaram a esta freguesia nos últimos dias 20 homens. Só num dia, chegaram 18 homens. Não estamos, a publicar os nomes deles porque ocupámos o jornal todo, e o jornal não é nosso. Continua o tempo de chuva e neve, estando os trabalhos dos lavradores muito atrasados.

Encontram-se aqui todos os estudantes desta freguesia, que vieram passar o Natal junto de suas famílias. E para terminar o ano, desejamos ao Director de a «Voz de Melgaço» e mais pessoal que trabalha na redacção, leitores e colegas, e anunciantes muito boas festas do Natal e boas entradas do novo ano.

IDEM, 10.

Festa do Menino — Foi no dia 1 deste mês que se realizou a festa do Menino. Era para ser no dia 6, dia de Reis, mas devido ao Cortejo em favor do nosso Hospital não pôde ser. A festa por ser a primeira do ano esteve muito linda. Principiou às 11 horas, a grande instrumental, pela banda de Cavença. Subiu ao púlpito à hora própria o nosso querido pároco, que fez um sermão que como sempre muito agradou. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão que percorreu o itinerário do costume. Ao recolher foi leiloado um lindo ramo de valiosas prendas por 1.200\$ e os Reis por 850\$00. Da parte da tarde, a música tocou algumas peças do seu repertório. Apesar de pela manhã amanhecer de sol, não deixou de chover à tarde. No dia 6, como estava anunciado, realizou-se o cortejo de oferendas a favor do nosso hospital, onde Parada se fez representar condignamente. A este respeito nada mais dizemos. Os outros que nos julguem:

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a S.ra Albertina Afonso, esposa do Sr. Manuel Rodrigues, do lugar do Pereiral.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino a S.ra Rosa Rodrigues, esposa do Sr. Manuel Pires do lugar de Cortegada.

Falecimento — Com a idade de 81 anos faleceu a S.ra Rosa Esteves, do lugar da Trigueira. O seu funeral foi muito concorrido. A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames, e paz à sua alma.

O tempo e a agricultura — Continua o tempo de chuva. Se vem um dia ou dois melhor, vem oito ou quinze de chuva. Estão os trabalhos da lavoura atrasadíssimos, pois o mau tempo não tem permitido que se faça nada. — (C).

risco da própria vida, foi no encaço da sinistrada salvando-a duma morte certa.

Ora aqui está um facto que quem de direito — a Câmara Municipal, cremos — deve comunicar imediata e circunstanciadamente à Entidade competente, afim de que aquele agente da autoridade do país vizinho seja galardoado com a respectiva medalha do Instituto de Socorros a Náufragos. Isto, bem entendido, se ainda o não fez.

O tempo e a agricultura — Continua a chover e... não é preciso acrescentar mais nada...:

EDITAL

A Delegação de Saúde do Distrito de Viana do Castelo torna público que os trabalhadores das indústrias e comércio de substâncias alimentares constantes da Portaria n.º 17.512, de 29 de Dezembro de 1959, devem apresentar-se a exame médico nas subdelegações de saúde dos concelhos da sua residência para obterem ou revalidarem o boletim de sanidade, nos meses seguintes:

JANEIRO

Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão;

FEVEREIRO

O pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda do leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacteínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite;

MARÇO

O pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados;

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

O pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, boteco-ques, bares, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e, bem assim, os vendedores ambulantes de bolos e gelados;

ABRIL

O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate;

O pessoal dos matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, peixe, fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas);

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

A obrigatoriedade de boletim de sanidade é tornada extensiva aos patrões, administradores e directores das fábricas ou estabelecimentos que fabricam, preparam ou vendem substâncias alimentares, desde que

(Continua na 4.ª página)

S. R. EDITAL

Recenseamento Eleitoral

HERCULANO ARSÉNIO GOMES PINHEIRO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1961, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºs 1.º e 2.º DA CITADA LEI N.º 2.015

São eleitores:

1.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
2.º— Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas superiores de Belas-Artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º— Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

De Remoães

(Continuação da página 4)

nesta, onde se fixaram. Um lar inteiramente venturoso é d que muito lhes desejamos.

— Com as solenidades do costume e abrilhantada por uma banda de música, fogo, cabine sonora, etc., realizar-se-á, nesta freguesia, no próximo dia 2 de Fevereiro, quinta-feira, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Candeias, que, como sempre, é promovida pela Comissão do Culto, de que fazem parte os muito probos e dinâmicos srs. José Vitor Rodrigues e José do Nascimento de Sousa Pinto.

Apelamos, pois, para todos os remoanenses, tanto presentes como ausentes, para que na medida de suas posses auxiliem a referida Comissão, a qual, antecipada e muito reconhecidamente, a todos agradece.— (C).

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

Não podem ser eleitores:

1.º— Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º— Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º— Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;

4.º— Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido extinta a pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º— Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º— Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º— Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º— Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1960.

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

A Casa do Minho

Elegeu os Corpos Gerentes para o exercício de 1961

Por ausência do Sr. Dr. Nuno Simões e falecimento do Sr. Alfredo Cândido, seus presidente e vice-presidente, a Assembleia Geral da Casa do Minho, convocada para a eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1961, reuniu-se no dia 28 de Dezembro, sob a presidência do Sr. Manuel Couto Viana que teve a secretariado os Srs. Isidoro Teixeira e Manuel Augusto Viana. Aprovada a Acta da reunião anterior e registados votos de pesar pela morte de Alfredo Cândido e do Dr. Augusto Gonçalves Vaz e de reconhecimento pela constância e dedicação dos serviços que prestaram; a Casa do Minho, sob proposta do Sr. Januário Barbeitos, foi eleita, por aclamação, a seguinte lista:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. Nuno Simões; Vice-Presidente, Dr. Jerónimo Pimenta de Castro; 1.º Secretário, Dr. José Pimenta de Lacerda e M.º; 2.º Secretário, Dr. João de Matos Chaves; Suplentes: Gaspar Passos de Almeida e Dr. José A. de Sousa Barreiros; Comissão Central do Conselho Provincial: Presidente, Eng. Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral; Vice-Presidente, Dr. Fernando Augusto Pinto Barbosa da Cruz; Vogais: António Lino, Tição Violante Torres e Horácio de Castro Guimarães; Conselho Fiscal: Presidente, Dr. Bento Coelho da Rocha; Secretário, Prudente da Rocha; Relator, António de Azevedo; Suplentes: Floriano Fernandes Gonçalves e Mário José Alves. Direcção: Presidente, Artur Maciel; Vice-Presidente, Manuel Couto Viana; 1.º Secretário, José Baltazar da Fonseca Santos; 2.º Secretário, Manuel Luís Aviz de Brito; Tesoureiro, Dr. António Palhares Martins Delgado; Vogais: Abílio José Rodrigues Júnior e Demétrio Barbeitos; Suplentes: Isidoro Teixeira e Albino José Esteves.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISEOA Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Prado, 10

Na Festa das Oferendas para o Hospital, esta freguesia não organizou cortejo, propriamente dito; mas apresentou à boca do cofre da Santa Casa a quantia de 7.370\$00, o que dá aproximadamente a média de 50\$00 por fogo ou 12\$00 por capitação — média que se assim fosse obtida em todo o concelho seria, pois, de 220 contos (números redondos) o rendimento deste Cortejo.

Na próxima carta, em querendo Deus e se me vier às mãos, publicarei aqui a lista nominal dos respectivos subscritores; nesta desejo apenas louvar o zelo e a actividade da Comissão angariadora, que era constituída pelos srs. Cláudio de Sousa Lobato, João António Gomes Calheiros, Manuel Augusto Gonçalves e Manuel José Salgado, uma verdadeira equipe de Homens Bons que na verdade não se poupou a esforços, e cansou para que o resultado fosse o já anunciado; e, a todo o bom povo desta freguesia, que tendo apenas acabado de saldar a dívida contraída com a aquisição da Residência, tão generosamente apresentou seu coração a mais esta sangria.

Bem hajam todos e que Deus os cubra de bênçãos, dando-lhes os mil por um do Evangelho.

Ao contrário do que, certamente por lapso, se escreveu na última e apreciadíssima crónica de Santa Rita, informo os meus leitores e amigos que continuo em Prado ao inteiro dispor de todos, sem a menor vontade de me ausentar deste feiticeiro terrunho, onde nasci, me criei e desejo morrer.

Ali, naquela prosa, há confusão, quiçá provocada pelo próprio tipógrafo... o que não seria de espantar, porquanto sendo o meu nome de si conhecidíssimo — por o ter composto dezenas de vezes, — talvez pretendesse emendar o que porventura estava bem e, como diria Elmano Sadino... saiu-lhe peor a emenda do que o soneto. Estas coisas acontecem...

Não. Aquele meu pseudo homónimo não se chama Altdomar Rodrigues Soares. Creio que a sua graça completa é Valdemar de Jesus Soares, está casado com Maria do Carmo Gomes, filha da s.ra Rosa Marques ou Gonçalves e do falecido soldado da G. Fiscal Lino Gomes, de Corções, portanto, neta-paterna de Manuel António Gomes e de Maria Luísa Rodrigues. Este é que sim; este é que emigrou para Luanda, onde já se achava sua cunhada Filomena Rosa, que para ali foi, em 1953, com seu marido, o nosso estimado amigo sr. Mário Francisco de Araújo.

E eis o engano desfeito...

Depois de cerca de oito meses de estadia na sua «Venda» desta freguesia, retirou para sua casa da Rua Costa Cabral, N.º 682-1.º — Porto — para onde lhe deve ser enviado o Jornal — a bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes, que, como sempre, levou em sua companhia sua gentil sobrinha menina Eduarda da Conceição Gomes.

— Chegado da Africa Oriental Portuguesa, está aqui, em casa de seus tios, sr. Claudino Augusto Rodrigues e Esposa, o nosso ilustre amigo sr. Sérgio Martins Moreira. Muito boas-vindas.

— A tratar da saúde, seguiu mais uma vez para Lisboa a s.ra Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa, esposa do nosso respeitável amigo e digno cabo da Armada sr. Manuel José Gomes de Sousa. Foi na companhia de sua filha menina Delfina e de seu filho sr. Manuel José. — (C.).

De Remoães

Janeiro, 10 — Com o nome de Maria Albertina, foi baptizada, no dia 25 do mês findo, na paroquial igreja desta freguesia, uma menina, filha do nosso prezado amigo sr. Teófilo Cândido de Sousa e Castro e de sua esposa s.ra Ester de Jesus da Silva e Castro, tendo sido paraninfa pela menina Maria Irene de Sousa e Castro e pelo jovem José Alberto de Sousa e Castro, respectivamente, irmã e primo da neófito.

Desejamos à neo-cristã uma vida inteiramente feliz.

— Na mesma igreja, consorciou-se, no pretérito dia 22 de Dezembro, o sr. Manuel Afonso com a s.ra Almerinda Conde, ambos oriundos de C. Laboreiro, mas residentes

(Continua na 3.ª pág.)

Crónica de Paços

Sete anos de independência. Depois que um homem appareceu; depois que um outro desapareceu. E o tema que me leva a escrever estas mal notadas linhas para a «Voz de Melgaço», se é que Sua Ex.ª o Senhor Director me faz o favor de mais deixar publicar. Depois de um grande silêncio a respeito de Paços, venho eu relembra mais uma vez, que a minha freguesia não deve deixar de existir nas colunas deste quinzenário.

O que é que se fez em Paços desde 1933 até 1953? Isto quanto aos melhoramentos que dizem respeito à nossa Igreja. O que é que se fez desde 1953 a 1960? Tudo. Desde 1953 restauraram-se alfaias, soalhou-se a Igreja e modificaram-se altares, fizeram-se obras na residência paroquial, transferiu-se a Guarda Fiscal para o Portapasso, embelezou-se o exterior da Igreja, e por fim construiu-se uma nova torre e fachada principal da Igreja, e reformou-se a capela de N. Senhora de Lourdes.

Quer isto dizer que durante sete anos de existência que um homem fixou residência nesta freguesia, fez-se mais do que em 20 anos. Anos esses de 1933 a 1953. É prova bem eloquente que Paços tem progredido. Sim é destes homens que fazem falta nas nossas freguesias.

Mas ainda há mais a fazer. Devemos relembra a grande iniciativa que o Sr. Adriano Gomes, de saudosa memória, tinha em vista: a ligação de uma estrada à sede paroquial. Que bela ideia, se se pudesse fazer! Mas porque não? Alguém disse quando se deram os princípios ao pedidório para a torre: é impossível que a nossa freguesia tenha meios para enfrentar tamanha obra! Mas ela fez-se. E a estrada também se fazia se houvesse a mesma força de vontade que houve para as obras da Igreja. Se aquele nosso amigo José Douteiro cedesse aquele pouco de terreno, tenho a certeza que a estrada para a nossa Igreja, era uma realidade, pois ela já está perto, quase junto ao lugar do Casal. Poucos metros faltam.

Portanto mãos à obra e aproveitemos esta maré, pois temos à nossa frente um homem que se interessa pelo progresso da nossa freguesia. E também não devíamos deixar de passar esta época pois também temos cá um Vereador da nossa Câmara que bastante tem pugnado pelo bem do nosso progresso, pois é a quem se deve o empedramento da estrada de Sá (2.ª fase). Ajudemos esses homens, e teremos um Paços melhor.

Um Assinante

EDITAL

(Continuação da página 2) intervenham em qualquer destas actividades ou operações (§ único, do artigo 1.º, da referida portaria).

NOTA — O não cumprimento desta disposição implica as penalidades previstas por lei.

Viana do Castelo, Dezembro de 1960.

DELEGADO DE SAÚDE

Graças a Deus!

(Continuação da 1.ª página)

procura a Santa Casa, aqui nos mandou tão gloriosa embaixada de beleza, e de caridade, com o seu belo rancho e lindos cantares, aos de longe, como dizíamos, a aos de perto, a vila, com mais de 25.000\$00, a todos devemos muito, muito.

Aos Senhores Padres e párocos das freguesias, aos Senhores Professores, a todos os elementos das Juntas e Regedores, às Comissões que de lugar em lugar, ide porta em porta (o senhor Abade de Alvaredo teve de mudar-se algumas vezes, encharcado de água), ao sr. Presidente da Câmara que não perdia oportunidade alguma para lembrar a todos a nossa Causa, a Causa do Hospital, a todos os dignos elementos que constituíram a Comissão de Honra, oferecendo logo ali, ao Povo da nossa terra, com a Sua disfinta presença, a certeza desta vitória, à abnegada Comissão Executiva, que tanto teve de trabalhar e orientar, à nossa gloriosa banda de música, que nada quis pelo seu trabalho e durante boas horas nos deliciou com as suas belas músicas, não esquecendo o serviço dos alfalantes, a todos, a todos, grandes e pequenos (nesta batalha todos grandes!) todos, os nossos agradecimentos.

Ao Rádio Clube Português que durante 15 dias fez propaganda, de graça, do nosso cortejo, à Emissora Nacional e aos correspondentes dos diários do Porto e de Lisboa, os nossos agradecimentos.

Está ganha para a nossa terra, a primeira batalha.

O nosso Povo, com as Suas Autoridades, de outros fitos no seu hospital, como sempre, aqui veio, mais uma vez, a cantar, a sorrir, como quem ofereça os melhores flores do seu jardim, depôr as suas prendas de Reis, no regaço da Santa Casa.

E justo se recordem, neste momento, todos os Proveedores desta Santa Casa e todos aqueles que os ajudaram nos seus trabalhos e nos deram formosa licença de entusiasmo, desprendimento e dedicação.

Por último: — Aquelas palavras do grande benemérito de Melgaço, do Senhor Amadeu Abílio Lopes: — «andem depressa», andem depressa, que estas facilidades que agora nos dão, podem não durar sempre.

Sim. Andar. Andar depressa, como nós o desejávamos!..

Está ganha a primeira batalha.

Vamos depressa a caminho dos 1.000.000\$00. Em breve pediremos licença, para bater à porta dos nossos amigos e conterrâneos, à gloriosa e ilustre colónia melgacense de Lisboa e do Porto.

Mas está ganha a primeira batalha.

A segunda, que tão brevemente vai começar, porventura a mais difícil, a dos terrenos, esperamos em Deus e nos nossos amigos também se vencerá.

Ninguém querará ser um travão ao progresso da nossa terra e, neste caso, ao levantamento do hospital.

Pois, por tudo, por tudo, muito obrigado e que Deus seja louvado!

A MESA ADMINISTRATIVA

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã a s.ra D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17 a menina Izilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 a s.ra D. Zulmira da Glória Afonso Ribeiro, a menina Maria Arminda Dias de Figueiredo e o jovem Carlos Augusto Alves no dia 20 o sr. José do Nascimento Gonçalves; no dia 21 o sr. António Rodrigues da Cunha; no dia 22 a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso no dia 24 as s.ras D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves no dia 25 os srs. António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golim; no dia 26 o jovem Fernando Nunes Dantas da Costa Afonso; no dia 27 o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28 a s.ra D. Judite dos Barros Durães; no dia 29 a s.ra D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30 as s.ras D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La-Saléte Reis Gonçalves; no dia 31 o sr. Mário Guerreiro Ranhada (sobrinho)